

## ACOLHENDO A COMUNIDADE

Confira as estratégias das escolas da rede para acolher a comunidade e mantê-la presente no dia-a-dia da Educação

Página 4



REALIZAÇÃO:



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAJAMAR



APOIO:



natura  
bem estar bem

### NATUREZA EM DESTAQUE

Semana do Meio ambiente terá novo formato em 2008 com encerramento em todas as escolas da rede. Confira!

PÁGINA 3

### RECREIO DIRIGIDO

Veja as dicas dos monitores da Emef Mattar e Emei Paraíso para promover atividades diversificadas no intervalo.

PÁGINA 7

### CANTO DA CULTURA

Confira as dicas de cursos e oficinas oferecidas no mês de março na nova seção Canto da Cultura.

PÁGINA 8

## EDITORIAL

### Olhar Ampliado

O jornal Educação em Foco volta para mais um ano de divulgação do trabalho realizado pela rede de escolas municipais de Cajamar. Em 2008 voltamos mais amadurecidos no processo de comunicar e compartilhar as ações que são desenvolvidas por todos os profissionais que contribuem para a Educação em Cajamar.

A partir da avaliação realizada junto aos gestores das unidades em 2007, percebemos a necessidade de dar mais espaço e atenção aos funcionários que estão além da sala de aula. Monitores, merendeiras, agentes e auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais, todos terão mais espaço nas publicações deste ano. Mais do que destacar este ou aquele segmento de profissionais, o que precisamos é enxergar a escola de forma ampla, integrada, onde todos são educadores e trabalham com o objetivo único de contribuir para a melhor aprendizagem das crianças e adolescentes atendidos pela rede municipal.

Nosso objetivo é ampliar o interesse do leitor, buscando transformar o jornal em material formativo para todos os quadros da escola. Sempre que possível, serão divulgados dados, informações e dicas que ajudem a todos os profissionais da Educação a desempenharem melhor sua função.

O que buscamos é criar a partir da palavra escrita um espaço de reflexão que contribua com as discussões da rede e ajude as escolas a pensarem melhor o seu fazer. Para que essa meta seja bem sucedida, dependeremos muito da participação de toda essa comunidade para a qual escrevemos. Contamos com a sua leitura e participação, seja por e-mail, carta ou mesmo comunicando ao supervisor da escola sobre uma boa iniciativa ou algum desafio a ser superado pela Educação. Precisamos da contribuição de todos para recriar o processo de comunicação, de forma viva, democrática e participativa. Boa leitura e um ótimo ano de trabalho,

**Lúcia Maria de Carvalho**

Diretora de Educação

## AVALIAÇÃO

### Gestores avaliam comunicação em Cajamar

No final de 2007, os diretores das escolas municipais preencheram um questionário com 11 questões que avaliaram o processo de comunicação desenvolvido pela Diretoria de Educação. Ao todo foram entregues 18 respostas que ajudaram a reformular os informativos em 2008. Uma das principais sugestões é oferecer mais espaço para os funcionários da escola e não somente para o professor.

#### Confira alguns destaques da tabulação:

##### Conteúdo do jornal da Educação

- 95% estão satisfeitos (17 respostas positivas)
- 5% não estão satisfeitos

*Obs: Os questionários apontam para a ampliação da cobertura nas escolas e para a abordagem de modalidades que são pouco discutidas no jornal como a Educação de Jovens e Adultos e o Ciclo II de Ensino Fundamental (5ª a 8ª série).*

##### Credibilidade do jornal

- 95% acham as informações confiáveis
- 5% não acham as informações confiáveis

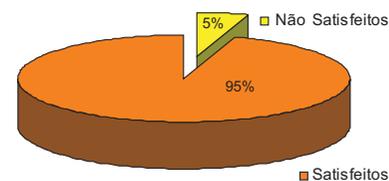
##### Índice de leitura

- 50% dos questionários apontaram para o baixo índice de leitura entre os funcionários das UEs

*Obs: O jornal continuará tendo uma forte ênfase pedagógica, no entanto serão criadas algumas seções voltadas para a prática dos diversos profissionais que atuam nas escolas e não somente o setor pedagógico.*

##### Algumas sugestões indicadas pelos gestores:

- ✓ Procurar divulgar o trabalho de todas as escolas da rede
- ✓ Dar mais espaço para modalidades como EJA, Educação Infantil e Ensino Fundamental Ciclo II
- ✓ Socializar dicas e eventos da Diretoria de Cultura
- ✓ Criar uma parte específica para a participação de todos os segmentos (monitores, agentes administrativos e demais funcionários)



## NA MÍDIA

### Educação para o trânsito é destaque na Emef Lucy

A experiência da professora Liliam Pereira, da Emef Lucy Aparecida Bertoncini terá novamente destaque na mídia, desta vez em rede nacional pela Rede Record. Em 2007 o programa Estrada para a Cidadania desenvolvido com todos os alunos de 3º e 4º ano de Cajamar foi destacado pelo Canal Futura da rede Globo. Desta vez, a experiência de Liliam com seus alunos do 3º ano será destacado na série Acidentes Brasil que será apresentada na semana de 10 a 15 de março no Jornal da Record, sempre às 20h20.



Rodrigo Shimizu

Record destaca programa Estrada para a Cidadania em Cajamar

## EXPEDIENTE

**REALIZAÇÃO:** Diretoria de Educação de Cajamar **JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:** Luiz Ricardo da Silva MTB 23442/SP Rodrigo Shimizu MTB 46718 **COMITÊ EDITORIAL:** Equipe de supervisão de ensino e assistentes pedagógicos da Diretoria de Educação **FOTOS:** André Skamorauskas, Bêne Rocha, Luiz Ricardo e Rodrigo Shimizu **CAPA:** Acolhimento na Emei Franceli (Luiz Ricardo) **PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:** Indaia Emília Comunicação & Design Gráfico **IMPRESSÃO:** Pancrom **TIRAGEM:** 1.300 exemplares **DISTRIBUIÇÃO:** Escolas Municipais de Cajamar



## CARTAS



Envie seu comentário, crítica ou sugestão para o e-mail [educajamar@gmail.com](mailto:educajamar@gmail.com) ou para o endereço: Av. Pedro Celestino Leite Penteado, 994 - CEP: 07750-000 - Cajamar - São Paulo



## SEMANA DO MEIO AMBIENTE

### Encerramento será descentralizado nas escolas

No final de fevereiro o comitê gestor da Semana do Meio Ambiente reuniu-se com os diretores das escolas municipais e estaduais para definir como será o formato do evento este ano. A Semana realizada de 2 a 7 de junho terá como eixo temático o Reflorestamento. Marcel Alves (Diretoria de Meio Ambiente), José Carlos Teles e Marli Tavares (Educação) articularam as sugestões dos oito grupos formados por diretores e ou representantes das redes municipal, estadual e particular das escolas, representantes da Natura, da ONG Mata Nativa e da Diretoria de Cultura.

A principal mudança sugerida em relação ao ano passado é a descentralização do encerramento, antes realizado coletivamente por todas as escolas no Ginásio de Esportes do Polvilho. A idéia é que este ano as mostras de encerramento sejam realizadas nas escolas juntamente com a comunidade do entorno. "Dessa forma acabamos com o problema logístico de deslocar todos os alunos da rede para um único lugar e possibilitamos que todos possam participar do encerramento apresentando seus projetos para a comunidade", avaliou Lúcia Maria de Carvalho, diretora de Educação.



Reflorestamento é o eixo temático deste ano

Além de conscientizar a população sobre a temática do Meio Ambiente e da preservação, a Semana tem um caráter pedagógico de trabalhar com a formação das novas gerações. Por isso, todos os anos o encerramento do evento é realizado por alunos e educadores de todas as escolas públicas de Cajamar, que desenvolvem em suas unidades projetos voltados para a preservação do Meio Ambiente.

Este ano, os trabalhos das escolas serão registrados e fotografados para gerar uma revista que será distribuída para a comunidade após o encerramento realizado nas unidades. O lançamento desse produto final será aberto a toda a comunidade e será realizado em três pólos diferentes: Ca-



Fotos: Rodrigo Shimizu

Gestores das escolas discutem o formato da Semana do Meio Ambiente na Diretoria de Educação

jamar, Jordanésia e Polvilho. Para a divulgação do evento foi criado um blog ([eventosambientais-cajamar.blogspot.com](http://eventosambientais-cajamar.blogspot.com)) contendo informações publicadas pelo Comitê Gestor formado pelas Diretorias de Cultura, Educação e Meio Ambiente, a Natura Cosméticos, a ONG Mata Nativa e todos os envolvidos com o evento (educadores, pais e funcionários das escolas).

Por fim, todas as maquetes e painéis apresentados no encerramento serão realizados com materiais reciclados e será proibido o uso de isopor como base para os trabalhos. "Não adianta nada conscientizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente se o próprio evento produz uma quantidade enorme de lixo que será descartada ao final do evento", lembrou a diretora de Emef Paraíso, Zuleide da Silva Aguiar.

#### Dia da Água

As comemorações do Dia da Água, celebrado em 22 de março, também foram discutidas pelos gestores. No dia 19 está prevista uma palestra promovida pela Diretoria de Meio Ambiente que terá como tema *O Uso Racional da Água nas Escolas*. A sugestão foi apresentada pelos próprios diretores que ainda enfrentam problemas com o desperdício da água pelos alunos.

## PARTICIPAÇÃO

### Comunidade receberá formação

Integrar a relação escola e comunidade e ampliar a participação dos pais na escola pública. A partir de uma iniciativa da Diretoria de Educação com patrocínio da Natura Cosméticos, o Laboratório de Políticas Públicas e Planejamento Educacional (Lapplane) volta a Cajamar para desenvolver uma formação que discute a participação da comunidade na escola. A ação surge após os resultados da avaliação externa realizada pelo Lapplane em 2006, que apontaram para a baixa participação dos pais no cotidiano da escola pública. Serão realizados encontros mensais que envolverão pais, professores e os diretores das 30 escolas municipais da rede, tendo em vista o fortalecimento do Conselho de Escola e da Associação de Pais e Mestres (APM). Os temas e as pautas de cada encontro serão definidos coletivamente com os participantes da formação. Neste primeiro momento serão envolvidos os pais, professores e funcionários que atuam no Conselho de Escola e nas APMs constituídas em toda a rede municipal.



Luiz Ricardo

Natura, Educação e Lapplane juntos para formação da comunidade

## EDUCAÇÃO INFANTIL

### ACOLHENDO A COMUNIDADE

**Período de adaptação é importante para que os pais conheçam a rotina da escola e sintam-se seguros em relação aos cuidados de seus filhos**

Não tem jeito, todo começo de ano é uma choradeira só! Choram as crianças, as que iniciam sua vida escolar, as já acostumadas à rotina escolar e muitas mães também. Os professores e gestores da Rede Municipal conhecem bem o momento de abraçar os novos alunos, mas os pais também precisam ser acolhidos para compreenderem essa nova fase da vida do filho.

Para alguns, o período de adaptação e acolhimento é como se não existisse. Caso de Manuella. Os avós Maria Regina e Benedito Francisco da Silva acompanham e tomam conta da menininha de um ano e dez meses durante a semana. “O processo de adaptação foi tranqüilo, pois houve a participação constante dos avós, em várias etapas e ações. Ela já está completamente adaptada à rotina da escola e participa das atividades com entusiasmo e autonomia”, explicou a professora Márcia Maria Tassiotto, da Fase I da Emei Franceli Missé Nascimento, no Ponunduva.

O período foi um pouco diferente para Daniel Victor, da mesma idade. “Quando vou embora Daniel chora muito. É só virar as costas que ele pára. No começo das aulas a professora explicou que seria assim”, comenta Maria de Lourdes Santos ao lado do pai Manuel Magalhães, na cozinha da escola.

O diretor da unidade escolar, Cristian Motta, detalha as dificuldades das crianças novas. “Há uma certa insegurança dos pais em relação aos primeiros dias do filho. Porém, com o passar dos dias, as ações desenvolvidas pelos nossos professores minimizam tais problemas, como entrevistas, rodas de conversas, depoimentos e participações em atividades de rotina”.

Cristian acrescenta ainda que o projeto de adaptação e acolhimento envolve toda equipe escolar (gestores, professores e funcionários) e os pais. “O importante é minimizar os impactos que um novo ambiente possa causar às crianças. Nas primeiras semanas procuramos manter a rotina das crianças (2 e 3 anos) com horários específicos, rituais para dormir, comer ou usar o banheiro. Objetos de apego (paninhos, chupetas, brinquedos) têm significado emocional para os pequenos e neste primeiro momento fazem parte de suas rotinas”, comenta o diretor.

A diretora Alessandra Bonifácio, da Emei Dirce Eufrásio Brasil, preparou os pais ainda em 2007 para o período de adaptação e alertou-os: “as crianças de zero a três



Luiz Ricardo

**Momento de acolhimento envolve pais e crianças na Emei Dirce Eufrásio Brasil**

anos ficam mais estressadas e agitadas nesse período, sendo que o choro e as mordidas podem acontecer”. Para amenizar um possível trauma de algum pai, distribuiu textos de apoio para a melhor compreensão do momento que o filho vivenciará.

Na unidade do Polvilho, os acompanhantes ainda ganharam o *Cantinho dos Pais*, com direito a jornais, revistas, bolachas, café e chá. “É uma maneira de amenizar a espera na escola durante o acolhimento”, disse Alessandra. Em parceria com a Diretoria de Saúde, palestras sobre planejamento familiar e saúde da mulher foram agendadas para informar a comunidade.

“A fase de adaptação também é para os pais. Cada criança tem seu tempo para deixar a chupeta e fralda, não adianta tentar forçar. Dizer não a criança é um ato de amor também. Para a Fase III, a interação com as outras crianças é um aprendizado e começa a ganhar rotina com horário. Tudo isto tem que ser absorvido de maneira prazerosa”, avaliou Alessandra. ■

Luiz Ricardo



**Zilma e Alessandra preparam o acolhimento dos pais desde 2007**

### ORIENTAÇÕES PARA TRANQUILIZAR OS PAIS DURANTE A ADAPTAÇÃO

#### **Confiança na Escola**

Manter os pais informados sobre todas as rotinas da escola é fundamental. Se a mãe se sentir insegura, a criança também se sentirá.

#### **Equipe pedagógica presente**

Os pais também têm que ser assistidos e ter suas dúvidas, incômodos, angústias e insatisfações esclarecidas tanto pelos professores quanto pelos gestores da unidade.

#### **Conquistas requerem esforços**

O ingresso na escola e as primeiras separações fazem parte do processo de crescimento da criança.

#### **Tom do adeus**

Despedidas traumáticas e carregadas de emoção são péssimas e ainda dificultam a entrada na escola, no dia seguinte. Oriente os pais a amenizarem o momento de partida da escola, evitando choros e sendo rigorosos com as crianças.

#### **Preservar a rotina**

Nesse período de adaptação da criança à escola, evitar mudanças na rotina como troca de cama, de quarto, retirada de fraldas, mamadeira, chupeta e outras alterações repentinas.

#### **Respeitar horários e assiduidade**

Atrasos na hora de pegar a criança podem deixá-la insegura, com medo de que a mãe não volte. E claro, dificulta o retorno no dia seguinte. Vale a pena enfatizar esse compromisso para os pais, inclusive negociando com eles essa rotina de entrada e saída durante a adaptação.

#### **Paciência**

A mãe e o responsável têm que saber que a adaptação pode ser rápida ou se prolongar por várias semanas ou meses. O acolhimento tanto dos pais quanto dos alunos acontece a longo prazo, podendo contar com alunos matriculados no meio do ano também.

## ESPAÇOS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lúcia Missé, Andréa Dalcin, José Carlos Teles, Maristela Giusti, Osana Oliveira e Telma Meneguim (Equipe de Supervisão)

No segundo semestre de 2007, professores, diretores e assessores pedagógicos discutiram nas formações de Educação Infantil e nos HTPCs das escolas um instrumento de avaliação para mapear as aprendizagens das crianças na educação infantil. Muitas foram as idéias propostas e as sugestões até chegarmos a um modelo comum na rede (conferir matéria da edição nº 10 de setembro de 2007). A partir deste ano, discutiremos e analisaremos o que há por trás dos dados de aprendizagem na Educação Infantil tendo como foco a cultura escrita, ou seja, as práticas sociais de leitura e de escrita que permitiram a construção das aprendizagens de nossas crianças.

Nesse sentido, publicamos este primeiro mapeamento sobre a produção escrita das crianças da rede. A partir de uma breve análise dos dados percebemos que estamos no início de um processo consistente de trabalho com foco no letramento, visto que 33% dos alunos da fase VI estão alfabetizados e 15% estão silábico-alfabéticos, totalizando 48% de crianças que, ao longo da Educação Infantil estiveram envolvidas com o mundo letrado de tal forma que, naturalmente, se alfabetizaram ou ficaram muito próximas da alfabetização.

Esse dado positivo aponta para necessidade de dar continuidade e fortalecer esse trabalho de letramento. Mas de que forma? Proporcionando o manuseio e a exploração de todo tipo de material escrito, como livros, gibis, jornais, revistas e outros; brincando com a sonoridade das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos; lendo para a classe e atuando como escriba na produção de textos coletivos; promovendo eventos onde a oralidade é o destaque e outras ações.

Muitas crianças que estudam em nossa rede dependem do espaço escolar para ampliar o acesso à cultura escrita. Nesse sentido, a Educação Infantil é uma etapa fundamental do desenvolvimento escolar das crianças, pois ao democratizar o acesso a essa cultura escrita, contribui para ampliar o “mundo do conhecimento” e até para minimizar diferenças socioculturais entre os alunos atendidos.

Para que as crianças aprendam a ler e a escrever, é essencial que participem de atos de leitura, escrita e oralidade desde o início da escolarização, pois o longo processo de alfabetização se beneficia muito com a aproximação das crianças do mundo letrado. Assim, o papel da escola é fazer valer o direito que todos têm de fazer parte desse universo.

Nesse contexto, é preciso possibilitar que o aluno pense sobre a linguagem oral e escrita nas escolas de Educação Infantil. Assim, é importante que no decorrer deste ano, possamos discutir de que forma é possível apresentá-la respeitando a cultura da infância, propondo situações onde ler e escrever tenha sentido e faça parte da vida cotidiana.

O sentido na leitura e na escrita ocorre quando as crianças produzem textos com destino escrito, têm acesso à diversidade de gêneros e a portadores textuais, testemunham a utilização que se faz da escrita em diferentes circunstâncias, considerando as condições nas quais é produzida: para que, para quem, onde e como. Enfim, é preciso buscar maior proximidade com as práticas de uso social, como escrever para enviar uma mensagem a um destinatário que está ausente, escrever para não esquecer alguma informação, ler o cardápio para ver o que estará sendo servido no intervalo etc.

Muitas leituras de qualidade com diferentes gêneros e portadores textuais também ampliam o conhecimento infantil com relação ao letramento. Além disso, o universo discursivo das crianças também se amplia a partir do momento em que o professor oferece possibilidades para que as crianças conversem em situações organizadas para tal fim, como por exemplo, a roda de conversa, onde alguns assuntos podem ser discutidos intencionalmente e em brincadeiras de faz-de-conta previamente planejadas pelo professor.

Essas e outras discussões terão continuidade no decorrer deste ano a fim de ampliar cada vez mais a prática do professor em sala de aula, bem como as aprendizagens infantis.

O trabalho desenvolvido pela rede já privilegia práticas de leitura e escrita muito próximas dos usos sociais que se faz da linguagem escrita na sociedade e isto tem repercutido positivamente na aprendizagem das crianças. Os dados de mapeamento da aquisição da escrita pelas crianças da Educação Infantil, que estão apresentados abaixo, demonstram isto. O importante agora, é analisar o que há por trás desses números do ponto de vista da cultura escrita, isto é, quais foram as práticas e os eventos de letramento que propiciaram esses dados no mapeamento da Educação Infantil. Realizar essa análise, discutir práticas, refletir sobre a ação em sala de aula, serão pontos de discussão que, articulados às demandas das escolas, nortearão as formações no decorrer deste ano.



Mapeamento aponta processo de letramento das crianças

### Mapeamento Geral da Rede

Educação Infantil – 4º Bimestre de 2007

Sistema de Escrita

FASE	Matrícula atual	Desenho	Rabiscos	Pseudo-lettras	Letras, mas sem estabelecer relação com cada emissão sonora	Uma letra para cada emissão sonora - sem relacionar som/grafia	Uma letra para cada emissão sonora – relacionando som/grafia	Ora a sílaba completa, ora uma única letra para a mesma palavra.	Escrita alfabética
FASE IV	673	19 (3%)	58 (9%)	93 (14%)	442 (66%)	25 (4%)	26 (4%)	7 (1%)	3 (0%)
FASE V	885	1 (0%)	11 (1%)	11 (1%)	407 (46%)	94 (11%)	257 (29%)	58 (7%)	46 (5%)
FASE VI	984	0 (0%)	6 (1%)	2 (0%)	121 (12%)	86 (9%)	301 (31%)	144 (15%)	324 (33%)
<b>TOTAL</b>	<b>2.542</b>	<b>20 (1%)</b>	<b>75 (3%)</b>	<b>106 (4%)</b>	<b>970 (38%)</b>	<b>205 (8%)</b>	<b>584 (23%)</b>	<b>209 (8%)</b>	<b>373 (15%)</b>

Fonte: Supervisão de Ensino – Diretoria de Educação de Cajamar - Dados enviados pelas escolas a partir do mapeamento 2007

## INCLUSÃO EM FOCO

### Educadores participam de módulo intermediário de Libras

Os 80 educadores que participaram do curso de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) ministrado pelo Instituto Seli (Surdez, Educação e Linguagem) no ano passado, terão um módulo intermediário de formação em 2008 para socializarem suas práticas de inclusão. “Em 2007 os participantes foram ‘alfabetizados’ em Libras e agora poderão compartilhar suas experiências de inclusão com alunos deficientes auditivos”, explicou Ângela Massagardi Venâncio, AP de Educação Especial. Uma das atividades previstas neste semestre é a adaptação de projetos e seqüências didáticas elaboradas pelos participantes para Libras, tendo em vista a garantia da inclusão dos 16 alunos deficientes auditivos atendidos atualmente pela rede municipal de Educação. Os encontros são realizados semanalmente todas as quartas-feiras com duração de 3 horas. A carga horária total do módulo intermediário é de 30 horas.

A garantia da inclusão do aluno já está planejada pela professora Eliane este ano. “Incluí no meu planejamento que pelo menos uma vez por semana teremos uma hora de aula para ampliar o vocabulário dos alunos em Libras e estamos adaptando os projetos em sala de aula para garantir sua compreensão. Tudo fica mais fácil porque ele já está alfabetizado e compreende tudo que escrevemos, além de ter aprimorado com o tempo a leitura labial”, comentou Eliane, que afixará um alfabeto em Libras na parede da sala e no caderno de cada aluno. Sorridente e muito comunicativo Mauri é um exemplo da inclusão que pode dar certo. Atento ao movimento da classe, ele só fica bravo quando dois colegas começam a brigar no outro lado da sala e chama a atenção deles. “Meus amigos (me) entendem melhor” é a tradução do que Mauri sente hoje na escola e na vida.

#### Momento de inclusão

Antes do recreio os amigos de Mauri antecipam o cardápio do lanche representando com um punho fechado levado a boca o pão e beliscando a parte de cima da mão para falarem carne. A merenda escolar pode ser uma forma de aproximar o aluno deficiente auditivo das práticas de comunicação da escola. “É preciso tornar a inclusão tarefa de todos”, enfatiza a professora Eliane.

Fotos: Rodrigo Shimizu

#### NA PRÁTICA

### Todos pela inclusão na Emef Arnaldo

Quando chegou da pequena Maitinga, cidade do sertão baiano, há três anos, Mauri José dos Santos, aluno deficiente auditivo da Emef Arnaldo Correia da Silveira, ainda não era alfabetizado. O documento de transferência alegava que ele não havia conseguido o rendimento adequado para o 1º ano do Ensino Fundamental, pois o município não contava com a estrutura adequada para garantir sua aprendizagem. Hoje, já alfabetizado e cursando o 3º ano do Ensino Fundamental, Mauri é um dos melhores alunos da professora Eliane Cecato e ajuda os colegas que têm dificuldade para escrever. “É incrível a capacidade dele de se comunicar e sua facilidade para entender o que falamos”, avalia a professora Eliane.

O trabalho processual de inclusão que começou desde o primeiro ano e se estendeu pelos anos seguintes do Ensino Fundamental ajudou no desenvolvimento de Mauri nesses três anos. “Tudo começou com sua primeira professora, Aparecida Pacheco, que ao recebê-lo estudou a linguagem de sinais e fez de tudo para que ele se alfabetizasse, a partir de um método que associava a escrita com imagens”, lembra a diretora da unidade Regina Célia Inácio. Paralelamente, o aluno participava, no contraturno das aulas, de atividades na APAE que o ajudaram a se comunicar na linguagem de sinais.

No segundo ano, o processo de inclusão teve continuidade com o professor José Missé, que participava do curso de Libras oferecido pelo Seli no segundo semestre. Assim como o professor, os colegas de classe de Mauri também aprenderam o alfabeto de Libras e aprenderam com o próprio aluno um vocabulário básico

para se comunicarem. Este ano, por exemplo, no 3º ano da professora Eliane, todos se esforçam para conversar com Mauri. Suélen, por exemplo, estuda a linguagem de sinais em um livro que tem na sua casa. “Aprendi várias frases e sei falar: ‘oi meu amigo, quer brincar comigo?’ (a aluna exemplifica gesticulando em Libras)”. Já para a aluna Isabela Rosa dos Passos, “não faz nenhuma diferença o fato de Mauri ser surdo, porque ele entende o que falamos e nós aprendemos com a professora como falar com ele”.



Inclusão envolve todos os alunos da Emef Arnaldo

#### SAIBA MAIS

##### Libras – Dicionário da Língua Brasileira de Sinais

<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

O principal destaque deste dicionário online são os vídeos que trazem uma intérprete demonstrando como representar a palavra em Libras.

##### Portal de Libras

<http://www.libras.org.br/>

Portal de Libras é destinado à comunidade surda, familiares e pessoas interessadas em aprender e divulgar a Língua Brasileira de Sinais - Libras e os direitos das pessoas surdas.

##### Fundação Mário Covas

[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ees\\_a.php?t=001](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ees_a.php?t=001)

Conheça links e informações importantes sobre o ensino de Libras.



Eliane e Mauri - garantindo a inclusão na sala de aula



Mauri (centro) com seus colegas Michael e Isabela

## MONITORES EM AÇÃO

### Planejando o recreio dirigido

Das primeiras fases da Educação Infantil até o 4º ano do Ensino Fundamental o intervalo entre as aulas, mais conhecido como recreio, é o momento de descontração e alimentação em todas as escolas da rede. Mais do que isso, é um momento de aprendizagem e de troca de experiências entre as crianças. Por esse motivo, muitas unidades têm planejado as atividades desenvolvidas durante o recreio, diversificando as brincadeiras durante a semana e consultando os alunos sobre as atividades que eles mais gostam. Nessa tarefa, ganha destaque o papel do monitor educacional um dos principais responsáveis pelas atividades do chamado recreio dirigido. Mais do que um inspetor que controla a ação das crianças, esses profissionais assumem o papel de educadores, ensinando novas brincadeiras e desenvolvendo nas crianças o espírito de companheirismo. E para isso eles colocam a mão na massa e brincam muito também. Na matéria abaixo, conheça o trabalho dos monitores da Emef Maria de Lourdes Mattar e da Emei Bairro do Paraíso e saiba o que é importante considerar ao planejar as atividades com a criança.

#### Educação Infantil

Com os pequenos tudo é novidade. O universo de brincadeiras assim como tudo nos primeiros anos de vida está em construção. "O recreio é como se fosse uma iniciação à brincadeira nessa fase da infância", avalia a monitora Fernanda Forato que em parceria com Irineu Benites, Luis Bispo, Maurílio dos Santos e Cristiane Barbosa organiza as atividades na hora do intervalo. Para as crianças menores da fase IV, por exemplo, os monitores ensinam a brincar de amarelinha e a as formas diferentes de pular corda. Já os alunos das fases V e VI gostam muito de brincadeiras que envolvam movimento. "Montamos circuitos com equipes diferentes e simulamos uma gincana. Outros gostam mais de atividades com bolas", lembra Maurílio.

Mensalmente eles se reúnem para planejar as brincadeiras do recreio dirigido. "Além de planejar é preciso envolver-se com a brincadeira para orientar as crianças a brincarem" comenta Irineu. Na sexta-feira as crianças têm o dia livre para trazerem brinquedos e participarem de suas próprias brincadeiras. "Para as crianças, trocar experiências sobre o brincar é um grande aprendizado", avalia Fernanda.

#### Ensino Fundamental

A Emef Mattar conta com três monitoras para dirigirem o recreio da manhã e da tarde. Patrícia da Costa, Maria Clair Silva e Luciana Custódio participaram do

planejamento pedagógico da escola no início do ano para desenvolverem as atividades. "No ano passado as crianças tinham acesso aos jogos no recreio, mas era algo aleatório. Em 2008 organizamos o trabalho e pensamos em uma seqüência de atividades que não fosse repetitiva e que contemplasse o gosto dos alunos", comentou Maria Clair. As monitoras destacaram também a importância de estabelecer parcerias com os professores de Educação Física, que podem trazer boas sugestões de atividades esportivas adaptadas para o tempo do recreio.

"É importante também pensar em atividades diversificadas para o perfil da criança. Algumas são mais agitadas e gostam de brincadeiras que envolvam o movimento como pular corda, jogar mini-boliche ou tênis de mesa. Outras já são mais calmas e preferem desenhar ou jogar jogos de tabuleiro como damas" lembrou Luciana.

Por fim, é importante envolver todos da escola: equipe administrativa, auxiliares de limpeza, merendeiras e gestores para participarem ou ajudarem no desenvolvimento das brincadeiras. A comunidade também pode participar. Na Emef Mattar pais e mães que tiverem disponibilidade são convidados a ajudar na condução do recreio dirigido. "É preciso persistência de toda a equipe para implantar o recreio dirigido. No começo as crianças podem não participar das atividades e ficar só na correria, mas com o tempo elas passam a participar das brincadeiras. Hoje, percebemos que as crianças brigam menos no recreio e estão mais sociáveis", avalia Patrícia. ■



A monitora Maria Clair orienta atividades na Emef Mattar



Fotos: Rodrigo Shimizu

Recreio deve contemplar atividades que as crianças gostem

### DICAS

- ✓ Planejar a semana de atividades pensando na diversidade das crianças
- ✓ Evitar repetições de jogos e brincadeiras durante a semana
- ✓ Renovar o planejamento no máximo a cada dois meses
- ✓ Estabelecer parcerias com professores de Arte e Educação Física para criar as atividades dirigidas
- ✓ Envolver todos da escola e a comunidade no desenvolvimento das atividades
- ✓ Divulgar a rotina para os alunos no mural da escola
- ✓ Reunir o grupo de monitores periodicamente para planejar as brincadeiras

## CANTO DA CULTURA

### A Diretoria de Cultura em parceria com a Educação

Adanias Sousa Silva (Diretor de Cultura)



Casa da Memória está de portas abertas!

Neste novo espaço dedicado a Arte e a Cultura da cidade, convido os professores da rede pública municipal e estadual de Cajamar a participarem de algumas oficinas de artes oferecidas pela Diretoria de Cultura.

#### Violão, teatro e coral municipal

A música na sala de aula é fundamental para introduzir os mais diversos temas, além de contribuir para a descontração e aproximação entre alunos e professores. Muitos assuntos abordados pelo professor podem ser relacionados com canções nacionais que possuem letras elaboradas e podem ajudar o aluno a discutir, refletir e pensar. Não

é só a aula de Arte que tem de ser colorida, versátil, animada. A criança é um ser "cantante" e o professor precisa aproveitar esse potencial, superando o receio de que "não tem jeito para a coisa" ou não tem voz. Já as oficinas de teatro podem ajudar o professor a dirigir os atores mirins da escola e orientá-los sobre como usar o corpo e a voz para expressarem os seus sentimentos.

Os professores de violão, de teatro e o maestro do Coral Municipal de Cajamar poderão capacitá-los! Participem das oficinas culturais... com certeza você será um professor diferente!

#### Formação de artistas plásticos

A Diretoria de Cultura iniciou um curso com dois módulos voltados para a formação de artistas plásticos. O aluno terá noções de desenho, técnicas diversas de

pintura, criatividade, história e estética da arte. Em 2008 começaremos o módulo 1 para iniciantes. Teremos turmas noturnas e vespertinas em Jordanésia. O curso será semanal. Mais informações na Diretoria.

#### História de Cajamar

Tendo em vista a dimensão que o Projeto Cidade ganhou na rede em 2007, a equipe da Casa da Memória continuará colaborando com professores interessados em aproveitar o acervo da casa: objetos históricos, livros, depoimentos de moradores, etc. Haverá formação de turmas noturnas com capacitação na própria Casa. Informem-se diretamente no local com Keila ou a arte-educadora Mércia Mendonça.

#### Como usar o hino a Cajamar

O hino é uma das principais conquistas culturais desta gestão, pois traduz a história e os símbolos da cidade com uma bela melodia. No entanto, levar o aluno a cantá-lo não é tarefa fácil. A ideia não é obrigá-lo a cantar, mas trabalhar com a letra do hino e contextualizá-la para o aluno, contribuindo com a formação do sentido de pertencimento à cidade. A Diretoria de Cultura está à disposição para orientar os professores sobre o uso do hino em sala de aula abordando questões de tonalidade, identificação do instrumental, ritmo, compreensão da letra, informações históricas e dados do concurso do hino.

#### SERVIÇO

Biblioteca Municipal Juvenal Ferreira dos Santos ..... tel: 4446-6323

Biblioteca Municipal Veneranda de Freitas Pinto..... tel: 4447-1238

Centro Cultural do Polvilho ..... tel: 4408-5911

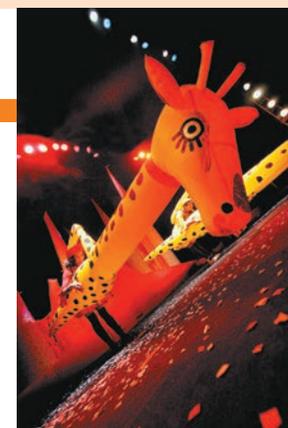
Diretoria Municipal de Cultura e Lazer..... tel: 4447-4019

Museu Municipal Casa da Memória ..... tel: 4446-7699

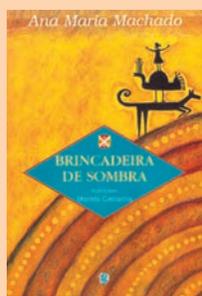
## AUTOBAN

### Cajamar recebe Gigantes de Ar

No dia 16 a Autoban, através do Programa Estrada para a Cidadania, trouxe para Cajamar o espetáculo teatral Gigantes de Ar, do premiado grupo Pia Fraus. A peça foi exibida para 2.500 crianças de 3º e 4º ano do Ensino Fundamental no Ginásio de Esportes de Jordanésia. O espetáculo trouxe uma reunião de "sketches" inspiradas nas populares apresentações de circo-teatro e nos animais de circo e seus amestradores, onde se reuniram palhaços, acrobatas e bonecos infláveis gigantes, em uma atmosfera de humor e poesia circense.



## LI E GOSTEI



#### BRINCADEIRA DE SOMBRA

ANA MARIA MACHADO

ILUSTRAÇÕES: MARILDA CASTANHA

EDITORA GLOBAL

A renomada autora de livros infantis Ana Maria Machado, ganhadora do Prêmio Internacional Hans Christian Andersen, retrata em uma série de três livros o poder de imaginação da criança, que transforma o dia-dia em grande aventuras. *Brincadeira de Sombra*, *Eu Era um Dragão* e *Maré Baixa, Maré Alta* trazem histórias dirigidas a iniciantes na leitura, mostrando como a imaginação se integra no dia-dia das crianças. A própria sombra, a areia da praia ou uma capa colorida abrem mundos de aventura.



#### BONITEZA SILVESTRE

POESIA PARA OS ANIMAIS AMEAÇADOS PELO HOMEM

LALAU

ILUSTRAÇÕES: LAURABEATRIZ

EDITORA PEIRÓPOLIS

"Gaiola não é moldura,  
Passarinho não é tela.  
Quando preso, a vida é dura,  
Quando solto, a vida é bela".

Neste livro liricamente engajado, Lalau faz poesia para os animais que o homem ameaça com sua cobiça. São onze bicho-poemas lindamente ilustrados por Laurabeatriz, numa verdadeira reverência à biodiversidade brasileira.